

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Projeto de Pesquisa

**FAI: Uma experiência de inovação para o aprimoramento do
Curso de Formação Policial da Polícia Rodoviária Federal –
CFP/ PRF nos anos de 2019 e 2020**

Joel Gomes do Sacramento

Área temática - Nível meso

Florianópolis

Dezembro de 2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPRF	Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal
FAI	Ficha de Acompanhamento de instrução
UNIPRF	Universidade Cooperativa da Polícia Rodoviária Federal
MJ	Ministério da Justiça
DNER	Departamento Nacional de Estradas e Rodagem
PRF	Polícia Rodoviária Federal
CFP	Curso de Formação Profissional
DPRF	Departamento de Polícia Rodoviária Federal
DAM	Divisão de Avaliação Multinível
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

1 PROBLEMA DE PESQUISA

O Curso de Formação Policial - CFP, etapa obrigatória para ingresso no quadro de policiais rodoviários federais, é o maior evento simultâneo de capacitação promovido pela PRF, tanto em relação a sua dimensão, quanto em relação à sua complexidade. Ele tem como objetivo básico, “Preparar o candidato para exercer a função de PRF de acordo com as atribuições legais, a missão constitucional e os valores que norteiam a prestação de serviço da PRF” (ACADEMIA NACIONAL DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. 2019).

Tendo em vista essa peculiaridade da educação corporativa, no âmbito da Polícia Rodoviária Federal, a utilização da Ficha de Acompanhamento de Instrução - FAI, é uma solução eficaz para a avaliação de cursos com grande quantidade de participantes. Como realizar a avaliação no Curso de Formação Policial - CFP, e ministrar feedbacks ainda durante o evento?

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Formação Policial - CFP, é a capacitação para novos servidores que irão compor o quadro de servidores que irão exercer a função de policiais rodoviários federais nos diversos locais do País. O desenvolvimento das competências básicas para estes novos policiais tem sido um grande desafio para a instituição. Reunir civis, de diversas regiões do Brasil, muitas vezes sem experiência profissional, por aproximadamente 90 dias, aplicando uma matriz curricular de conhecimentos específicos da profissão, com um elevado número de participantes, tende a ser um ambiente estressante para os envolvidos.

Neste cenário é primordial que existam mecanismos de avaliação, monitoramento e controle que garantam a segurança e integridade dos envolvidos, além do pleno desenvolvimento das competências do curso. Por isto a necessidade de se discutir sobre o processo de avaliação do evento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a experiência da utilização da Ficha de Acompanhamento de Instruções -FAI, para o aprimoramento dos Cursos de Formação Policial - CFP, nos anos de 2019 e 2020.

3.2 Objetivos específicos

Para o alcance do objetivo geral desta pesquisa, proponho o cumprimento das seguintes metas a serem alcançadas.

- Conhecer o histórico do ensino da PRF;
- Identificar as características do CFP PRF;
- Mapear o processo de produção da Ficha de Acompanhamento de Instrução - FAI ;
- Elencar as tecnologias utilizadas para coleta e tratamento dos dados;
- Analisar os dados produzidos pelas avaliações dos CFP dos anos de 2019 e 2020.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Criar mecanismos capazes de mensurar os resultados de eventos de capacitação sempre foi ao longo da história um dos grandes desafios aos gestores educacionais. Segundo Borghi (2008) o marco inicial foi a publicação dos estudos preliminares de Donald Kirkpatrick, no ano de 1959, no artigo intitulado “*Techniques for evaluating training programs*”, no Journal of ASTD (American Society of Training and Development). A partir destes estudos pioneiros de Kirkpatrick, as pesquisas sobre o assunto se tornaram mais rigorosas e confiáveis.

Em um livro mais recente, Kirkpatrick, J. e Kirkpatrick, D. (2010) apresentam os quatro níveis para avaliar programas de treinamento: de reação ou satisfação, aprendizagem, comportamento e resultado. Foi baseado nesta taxonomia que a ANPRF adotou, em meados de 2016, um modelo que trabalhava com taxonomias de avaliação resumidas na tabela a seguir.

Tabela 1 - Quadro comparativa com os tipos de avaliação utilizadas pela ANPRF em 2016

TIPO	EXEMPLO
Reação	<ol style="list-style-type: none">1) Avaliação de instrutores<ul style="list-style-type: none">● Gestão de Sala de Aula● Comunicação● Contextualização● Motivação● Avaliação2) Avaliação de disciplina<ul style="list-style-type: none">● Carga horária● Aplicabilidade● Relação com o curso● Conteúdos atualizados.3) Avaliação de recursos materiais<ul style="list-style-type: none">● Qualidade adequada para o aprendizado● Quantidade compatível ao número de alunos/turmas4) Avaliação de aula<ul style="list-style-type: none">● Cumprimento dos horários● Local de realização● Análise e gestão de riscos5) Avaliação de setores<ul style="list-style-type: none">● Almoxarifado

	<ul style="list-style-type: none"> ● Portaria ● Estacionamento ● Banheiros <p>6) Avaliação entre pares</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Alunos ● Instrutores ● Coordenadores ● auto avaliação
Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação diagnóstica ● Avaliação formativa ● Avaliação somativa
Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação Comportamental ou de controle emocional ● Avaliação de competência ● Práticas de Oficinas Temáticas ● Transferência da aprendizagem para o trabalho
Resultado	<ul style="list-style-type: none"> ● Resultados para lotação do servidor ● Resultado para superintendência regional ● Resultado institucional ● Resultado para a sociedade

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, seguindo classificação proposta, a Ficha de Acompanhamento de Instrução - FAI, para fins deste estudo, se enquadra no tipo de avaliação de reação, tendo como objeto de avaliação dos instrutores, da disciplina, recursos materiais, dos setores, entre os pares e as aulas.

Outro conceito presente na reflexão do uso deste instrumento avaliativo, é a expressão *feedback*. Como sabemos esta expressão é bastante utilizada para a avaliação de aprendizagem, sendo incorporada à várias teorias de aprendizagem, passando desde uma visão behaviorista (SKINNER, 1958) ao cognitivismo (GAGNÉ, 1985; KULHAVY; WAGNER, 1993), e também por modelos mais recentes de construtivismo (JONASSEN, 1991) e inteligências múltiplas (GARDNER, 1999).

5 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa se deu na Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal -UNIPRF. Tendo por base arquivos históricos e bibliográficos do processo de avaliação de satisfação de curso por meio da Ficha de Acompanhamento de Instrução -FAI, no Curso de Formação Policial-CFP, nos anos de 2019 e 2020

5.1 Modalidade de pesquisa

Seguindo a taxonomia proposta por Fontelles *et al.* (2009), esta pesquisa pode ser classificada da seguinte forma:

QUANTO À SUA FINALIDADE

Tendo em vista que propósito desta pesquisa é produzir conhecimentos para a resolução de problemas específicos, concretos e recorrentes das ações de capacitação, ela pode ser classificada como Pesquisa Aplicada.

QUANTO À NATUREZA

Em relação à natureza da pesquisa, há duas formas de classificação: a pesquisa experimental e a observacional. Na experimental, o pesquisador aplica testes, experimentos, ou seja, tem participação ativa no objeto estudado, com o intuito de modificá-lo. É esta a natureza desta pesquisa, pois os fatos observados, refere-se à situações em que participei ativamente com o intuito de aprimorar o processo avaliativo.

QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM

Sendo o objeto desta pesquisa a avaliação de um evento, que é um fenômeno complexo, sendo influenciada por diversas variáveis, inclusive às características sociais, culturais e educacionais dos envolvidos, cuja análise requer comparações e interpretações de dados, ela se enquadra na Pesquisa qualitativa.

QUANTO AOS OBJETIVOS

Considerando que esta pesquisa tem como propósito viajar no tempo, explicando as características, métodos, tecnologias e resultados da avaliação do evento por meio da aplicação das Fichas de Acompanhamento de Instrução - FAI, ela pode ser classificada com Pesquisa Explicativa

QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Como os dados e documentos utilizados para esta pesquisa foram projetos de cursos, documentos internos, modelos de formulário e ferramentas bem como resultados de avaliações, que ainda não receberam análises críticas da comunidade científica, em relação aos procedimentos aplicados, ela pode ser classificada como Pesquisa documental.

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO NO TEMPO

Apesar de resgatar elementos históricos durante a construção do documento, a característica principal desta pesquisa é ser transversal, pois tem sua culminância fatos observados em um momento recente, mais precisamente ainda no ano de 2020.

O ENSINO DA PRF

Segundo PRF(2020), com a publicação do Decreto nº 8.463, de 27 de dezembro de 1945, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) foi reorganizado e recebeu autonomia financeira, incluindo demandas da então “Polícia de Tráfego nas Rodovias Federais”. Foi inclusive com este decreto que houve a mudança do nome de “Polícia das Estradas”.

Segundo ANPRF (2019), foi sob o comando do DNER que, em 1958 foi realizado o “Curso de Aperfeiçoamento da Polícia Rodoviária Federal”, que teve aulas de Técnica de Estudo, Matemática, Português, Geografia do Brasil, Relações Públicas, Operação e Manutenção de Veículos, Desenho, Sinalização, Noções de Direito, Governo Civil, Conhecimento de Técnica Rodoviária, Operação de Rádio, Instruções Administrativas, Primeiros Socorros, Educação Física e Etiqueta, além de palestras dadas por especialistas advindos do próprio DNER, do Exército e outras instituições

convidadas a colaborar. As instalações físicas para a execução do curso, o corpo docente e os materiais didáticos eram todos externos à instituição. Essa iniciativa consistia em ato pioneiro no desenvolvimento de seus servidores.

Figura 1 - Aula de Português durante o “Curso de Aperfeiçoamento da PRF”, em 1958 - Profª Lígia Bittencourt.



Fonte: Projeto Básico do Curso de Formação Profissional -CFP, processo eletrônico 08812.001317/2019-39.

Em ato contínuo, ANPRF (2019) relata que foi no ano de 1980, que o próprio Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) editou o Curso de Legislação de Trânsito, de Procedimentos e Práticas para Patrulheiros Rodoviários, que seria utilizado nas atividades de ensino dos anos seguintes.

Outro momento importante para a instituição foi a promulgação da constituição de 1988, onde a PRF foi integrada ao Sistema Nacional de Segurança Pública, recebendo como missão exercer o patrulhamento ostensivo das rodovias federais. Conforme PRF (2018),

Com o advento da Constituição de 1988, a Polícia Rodoviária Federal foi institucionalizada e integrada ao Sistema Nacional de Segurança Pública. Inserida no Art. 144, no Título V – Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas, Capítulo III – Da Segurança Pública, a PRF ganha definitivamente o status de instituição permanente de Estado, atuando no policiamento e na fiscalização de rodovias e de áreas de interesse da União.

Segundo PRF (2020) foi por meio da Lei no 8.028, de 12 de abril de 1990, e do Decreto no 11, de 18/01/91, a PRF passou a integrar a estrutura organizacional do Ministério da Justiça como Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF). Este Ministério, após a publicação do Decreto nº 9.662 de 2019 passou a se chamar Ministério da Justiça e Segurança Pública - MJSP.

Foi no ano de 2001, com a publicação da Portaria nº 166/MJ de 16 de fevereiro de 2001, que regulamentava o regimento interno da PRF, que surgiu a Coordenação de Ensino - COEN com as seguinte estrutura:

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO

Art. 2º O DPRF tem a seguinte estrutura:

3 - Coordenação de Ensino

3.1 - Divisão de Recrutamento e Seleção

3.1.1 - Núcleo de Execução Administrativa

3.2 - Divisão de Ensino e Cultura

3.2.1 - Seção de Cultura

3.2.1.1 - Núcleo de Educação de Trânsito

3.3 - Divisão de Planejamento e Pesquisa

3.3.1 - Núcleo de Pesquisa.

Com esta estrutura, houve um aprimoramento das ações e capacitação, atendendo melhor às necessidades de capacitação do órgão.

Os Centros de Treinamento - CT

Segundo Rigo (2019) até o ano de 2001 as capacitações eram regionalizadas, e havia uma dependência muito grande de espaço, logística, Instrutores de outros órgãos. No ano de 2002, a PRF inaugurou os centros de treinamentos nas cidades de Porto Alegre/RS, Fortaleza/CE, Aquidauana/MS, Rio de Janeiro/RJ e Cachoeira Paulista/SP. Com a criação destes espaços próprios para as capacitações, o ensino institucional deu um salto de qualidade, saindo de uma cultura reativa, de mobilização sob demanda para um planejamento constante para as capacitações, o que fortaleceu

o papel da Coordenação de Ensino- COEN até a concretização de uma Academia Nacional, a ANPRF.

A Academia Nacional da PRF - ANPRF

A criação dos CT's propiciou uma evolução nas práticas pedagógicas do ensino institucional, entretanto, não atendeu, plenamente, as peculiaridades da formação do profissional de segurança pública, pois permaneceu a dependência de articulação com outros órgãos no âmbito municipal, estadual e federal. Tais circunstâncias tiveram impacto direto no resultado de curso com edições em diferentes centros de treinamento, pois se em um havia uma estrutura e parcerias que atendessem às necessidades daquela capacitação, em outro, não tinha tanta abertura com os parceiros locais.

Segundo PRF(2018), foi com base neste histórico, que a Direção da PRF decidiu por unificar as capacitações em um único ambiente, com um quadro de servidores para atuar no planejamento, avaliação e execução dos cursos. Surgia então, o plano para a locação de um espaço para a acomodação da Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal - ANPRF. Após pesquisas em várias Unidades da Federação, a PRF localizou um local com as características desejadas.

Segundo ANPRF (2019), no dia 7 de março de 2014, foi inaugurada em Florianópolis a Academia Nacional da Polícia Rodoviária Federal - ANPRF- que deu início a um novo momento no ensino da PRF. O edifício onde foi implantada a ANPRF, conta uma área de oitenta mil metros quadrados e dispõe de trinta e duas salas de aulas, dois laboratórios de informática, quatro dojos, auditório, ginásio, campo de futebol, quadra de vôlei, pista para condução veicular, áreas externas para a prática de atividades físicas e um complexo de tiro conta com uma área aproximada de seis mil metros quadrados.

Segundo Freire (2020), no ano de 2014 foram formados 1226 novos policiais na ANPRF. Em 2015 e 2016 também foram realizados CFPs, em que foram formados 124 e 803 novos servidores, respectivamente.

A criação da ANPRF, oportunizou a criação de vários eventos que propiciaram uma melhoria significativa na qualidade do ensino, pois facilitou o planejamento, a avaliação e retroalimentação aos cursos. Outro ganho significativo foi a ampliação de reuniões e workshops de alinhamento de disciplinas, criação de caderno de conteúdos, catálogo de cursos e do Plano Anual de Capacitações.

Estas evoluções, fizeram com que a PRF saísse da condição de somente “consumidor” de cursos externos, criasse uma identidade própria e se tornasse “fornecedor” de capacitações de outras forças, conforme relatório anual de capacitações(2019), em que são relatadas várias parcerias e acordos de cooperação técnica para capacitação do Ministério Público do Trabalho - MPT, Ministério Público Federal- MPF, Polícias Militares - PM, Guardas Municipais - GM, Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN, O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA, entre outros parceiros.

Com o intuito de se consolidar como uma referência em segurança pública, a PRF firmou parceria com o departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento - EGC da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, conforme consta no plano de trabalho documento SEI nº 4134366. Esta parceria proporcionou o aprimoramento das ações educativas, desde as etapas de planejamento, passando pela execução, avaliação e retroalimentação. segundo PRF(2020), Os resultados foram tão satisfatórios, que fez emergir um projeto ainda maior, cuja culminância foi a transformação da Academia Nacional da Policial Rodoviária Federal - ANPRF em Universidade Corporativa da Polícia Rodoviária Federal - UNIPRF, onde setores e serviços que eram realizados de modo difuso, foram consolidadas em áreas específicas com atribuições claras, como é o caso da Divisão de Avaliação Multinível - DAM, cujas melhorias propostas serão apresentadas um pouco mais a frente.

O Curso de Formação Policial - CFP

Como anteriormente mencionado, o Curso de Formação Policial é a última etapa para ingresso na carreira de Policial Rodoviário Federal. Sendo a formação profissional inicial, ela tem como objetivo principal desenvolver as competências indispensáveis para o exercício da função Policial Rodoviário Federal. A formação profissional pode

ser classificadas em duas modalidades, a formação inicial e a formação continuada, Cruz (1998, p. 12 apud RIGO, 2019, p. 35) aponta que:

A formação profissional inclui duas principais modalidades: formação inicial e a formação contínua. A formação inicial pode assumir dois tipos de expressões: a formação profissional de base e a especialização profissional. Por seu turno, a formação profissional contínua inclui, no essencial: o aperfeiçoamento, a reconversão, a reciclagem, a promoção.

Neste sentido, o Curso de Formação Profissional CFP apresenta a seguinte objetivo

Preparar o candidato para que tenha o conhecimento policial mínimo necessário, estando apto a exercer as atividades do PRF em seu primeiro dia de serviço. O CFP deve fornecer ao futuro PRF os elementos necessários para que possa, logo em seu primeiro momento como profissional, contribuir para a segurança pública no país, promovendo a paz, além de combater com eficiência a criminalidade nas rodovias federais, com reflexos positivos à sociedade brasileira.

Menciona o mesmo Projeto de curso, as seguintes competências básicas para serem desenvolvidas com os alunos:

1. Realizar o atendimento de acidentes de trânsito, garantindo a integridade física das pessoas e a segura fluidez do trânsito, além de proceder ao respectivo levantamento do local e registrar o Boletim de Acidente de Trânsito de forma clara, objetiva e imparcial, agindo com ética, responsabilidade e profissionalismo, visando a promoção da justiça e a redução da violência no trânsito.
2. Conhecer a manutenção, funcionamento e técnicas de emprego preconizadas pela PRF em seus armamentos de dotação, de forma a garantir o uso correto e eficiente desses armamentos ao reagir à situações de injusta agressão atual ou iminente a direito próprio ou de terceiros, aplicando os princípios do uso seletivo da força, garantindo a incolumidade da população e a preservação de seus direitos.
3. Agir conforme legislação e dispositivos infralegais que regem a relação entre servidor e administração, visando a atuação de forma profissional, transparente e ética, durante a execução das diversas rotinas administrativas inerentes ao exercício do cargo de Policial Rodoviário Federal.
4. Cumprir e fazer cumprir os aspectos legais atinentes à atividade policial, garantindo segurança e eficácia na execução das atribuições da PRF, promovendo a cidadania e garantindo o direito à Segurança Pública.
5. Adquirir competências técnicas efetivas para realizar manobras e técnicas de Primeiros Socorros, executando os procedimentos de salvamento em vítimas de trauma e parto, dessa forma aumentando a perspectiva de sobrevivência. Desenvolver competências comportamentais para trabalho em equipe intra institucional e interinstitucional, pró ativo, respeitando as diversidades e dificuldades encontradas e sempre prezando pela missão de salvar vidas com ética, responsabilidade, urbanidade, cortesia e respeito.
6. Conduzir veículos automotores aplicando as técnicas de direção segura e condução operacional, utilizando conhecimentos de mecânica automotiva básica e manutenção preventiva, com desempenho aprimorado em situações cotidianas ou adversas, agindo com responsabilidade e zelo

com o patrimônio público, com absoluto respeito às normas de trânsito, constituindo-se em exemplo de condutor para a sociedade.

7. Conhecer os princípios da atividade correcional e os aspectos essenciais do Direito Disciplinar, desenvolvendo o correto entendimento a respeito da postura ética, legal e profissional imprescindível no serviço policial, bem como das ações de corregedoria, a fim de manter uma conduta exemplar no cumprimento de suas atribuições funcionais, sempre primando pela regularidade e eficiência dos serviços prestados à sociedade, valorizando a probidade e a boa imagem da Instituição.

8. Atuar com integridade e ética profissional, fundamentado nas diretrizes dos direitos humanos, primando por relacionamentos interpessoais assertivos, visando a excelência no exercício da atividade policial.

9. Entender a importância da Educação para o Trânsito como atividade essencial para o trabalho da PRF, oportunizando por meio do comportamento e intervenção do policial para adoção de atitudes positivas de pedestres, passageiros e condutores com o fim de reduzir a violência no trânsito.

10. Combater as fraudes veiculares visando à recuperação de veículos produto de crime de forma eficaz através da identificação veicular, da análise documental e da utilização dos sistemas, preservando a integridade física e patrimonial dos usuários nas rodovias federais e nas áreas de interesse da união, de forma integrada às demais agências e órgãos de segurança pública.

11. Desenvolver o domínio e a aptidão para a prevenção e o enfrentamento ao tráfico de drogas, armas e munições de forma eficaz no âmbito das rodovias federais e nas áreas de interesse da União através de conhecimentos, habilidades e atitudes no desempenho de suas funções, atuando dentro da legalidade, ética e proporcionalidade, integrados com outras instituições, garantindo a segurança pública e a prevenção da vida.

12. Identificar e relacionar a estratégia institucional com as ações desempenhadas pelo Policial Rodoviário Federal, atuando em consonância com os valores da instituição, no cumprimento de sua missão, em prol do alcance de sua visão de futuro.

13. Realizar a fiscalização ambiental no âmbito das rodovias federais e áreas de interesse da União, aplicando a legislação vigente e a metodologia desenvolvida, com profissionalismo, responsabilidade e proatividade, visando a prevenção de danos, conservação do meio ambiente, manutenção da sadia qualidade de vida para as presentes e futuras gerações e contribuindo de forma integrada para a redução da criminalidade no país.

14. Conhecer os procedimentos básicos da fiscalização de peso e dimensões para fiscalizar os veículos em seus limites máximos de peso permitidos, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma responsável, contribuindo para a redução de acidentes, preservação de vidas e manutenção da malha viária em boas condições de trafegabilidade, no cumprimento das atribuições como agente público, de forma ética e profissional.

15. Compreender a importância da fiscalização do transporte de produtos perigosos, visando contribuir para a preservação da vida e do meio ambiente nos trechos de circunscrição da Polícia Rodoviária Federal e áreas de interesse da União, obedecendo as normativas da legislação específica e agindo de maneira integrada e ética com as demais áreas da instituição.

16. Aperfeiçoar os conhecimentos relativos à legislação de trânsito, contemplando um especial enfoque à atitude e execução das normas, visando o aprimoramento das atividades de fiscalização, de modo a garantir e resguardar a defesa da vida, incluindo a preservação da saúde e do meio ambiente, utilizando-os como ferramentas para garantir a segurança, a fluidez do trânsito e a preservação do patrimônio da União e de terceiros, contribuindo, assim, para a efetiva mudança de comportamento dos usuários das rodovias e estradas federais. Realizar a Fiscalização de Trânsito com

base em uma abordagem sistêmica da legislação vigente e dos normativos da PRF, objetivando a defesa da vida e a segurança viária.

17. Aperfeiçoar os conhecimentos relativos à fiscalização do transporte coletivo de passageiros, contemplando um especial enfoque à atitude e execução das normas, visando o aprimoramento das atividades de fiscalização, de modo a garantir e resguardar a defesa da vida, incluindo a preservação da saúde e do meio ambiente, utilizando-os como ferramentas para garantir a segurança, a fluidez do trânsito e a preservação do patrimônio da União e de terceiros, contribuindo, assim, para a efetiva mudança de comportamento dos usuários das rodovias e estradas federais. Conhecer os procedimentos básicos para a correta execução da fiscalização do transporte coletivo de passageiros, com a devida segurança e eficiência, a partir da observância dos preceitos constitucionais e das normas técnicas e legais, agindo com profissionalismo e respeito, de modo a desenvolver atividades como garantir a segurança viária, coibir os ilícitos criminais, prevenindo as ocorrências de acidentes e fortalecendo o compromisso da Polícia Rodoviária Federal com a melhoria na prestação deste serviço à sociedade.

18. Conhecer os princípios da atividade de inteligência e segurança orgânica na PRF, com vistas ao desempenho da atividade policial com maior eficiência.

19. Organizar grupos de pessoas com diferentes formações e movimentos, gerenciando atividades policiais com organização e controle, fomentando efetividade nos procedimentos dos Policiais Rodoviários Federais com liderança e cooperação.

20. Aplicar o processo metodológico da estratégia operacional para a execução das atividades operacionais, de forma técnica e construtiva nas áreas de atuação da PRF, contribuindo para o alcance dos resultados institucionais e promovendo a interação dos conteúdos estudados com as ações práticas.

21. Resolver as situações-problema apresentadas no dia-a-dia do trabalho do policial rodoviário federal, garantindo a integridade física das pessoas com eficácia e legalidade, mobilizando saberes aprendidos no decorrer do curso de formação profissional, visando a promoção da justiça com transparência, respeito e profissionalismo.

22. Reconhecer a necessidade da manutenção da saúde física, mental, social e emocional, a partir de abordagens teóricas e práticas relacionadas à qualidade do sono, alimentação saudável, prática regular de exercício físico e atividades para controle emocional e combate ao estresse, objetivando a melhoria psicomotora e visão institucional, aplicadas a qualidade de vida e desempenho do cargo de Policial Rodoviário Federal, determinantes nos comportamentos e tomadas de decisão.

23. Atuar a partir da compreensão das relações históricas existentes entre Sociedade, Estado e Polícia no desempenho das atividades do PRF em consonância com a missão institucional de proteger a vida e promover a segurança pública.

24. Utilizar corretamente o conjunto de técnicas e procedimentos de abordagem policial, preconizados pela PRF, visando à segurança, legalidade e eficiência na atuação policial.

25. Agir contra agressões que possam vir a sofrer, atuando de forma legal com procedimentos profissionais que preservem sua integridade física, utilizando técnicas de defesa policial e pautado no uso moderado da força, evitando excessos e primando pela defesa dos direitos humanos.

26. Conhecer os sistemas de informação e comunicação da PRF e utilizá-los com eficiência na atividade policial.

27. Aplicar a Doutrina de Uso Diferenciado da Força, em consonância com a legislação vigente e os princípios aplicados na atividade policial, demonstrando profissionalismo no Uso da Força e domínio no uso dos Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo existentes na PRF, com respeito,

proteção, preservação e valorização da vida, reduzindo a possibilidade de mortes e/ou lesões permanentes nas ocorrências policiais.

Para desenvolver tais competências, o curso conta carga horária total de 666 (seiscentos e sessenta e seis) horas de instrução distribuídas em 26 Disciplinas, Prática de Oficinas Temáticas Vivenciais, Palestras e Ações de Comunicação Social. As disciplinas são divididas em duas etapas, sendo uma na modalidade de ensino à distância (EAD) com 99 horas e outra de ensino presencial com 567 horas, conforme tabela 2 que detalha a matriz curricular do Curso de Formação Profissional -CFP 2019

Tabela 2: Matriz curricular do Curso de Formação Policial- CFP 2019

GRUPO	DISCIPLINA / ATIVIDADES	SIGLA	CARGA HORÁRIA	
			<i>Presencial</i>	<i>EaD</i>
Grupo 01	Fiscalização de Produtos Perigosos	FPP	9	-
	Fiscalização Ambiental	FAM	6	-
	Fiscalização de Pesos e Dimensões	FPD	6	-
	Fiscalização do Serviço de Transporte	FST	6	-
Grupo 02	Técnicas de Abordagem Policial	TAB	40,5	-
	Policiamento e Fiscalização	PLF	33	-
	Armamento Munição e Tiro	AMT	75	7,5
	Condução Veicular Policial	CVP	33	7,5
	Técnicas de Defesa Policial	TDP	36	-
	Uso Diferenciado da Força	UDF	12	7,5
	Princípios Básicos para a Saúde	PBS	34,5	7,5

	Tecnologia da Informação e Comunicação Policial	TIC	-	12
	Noções de Organização e Controle	NOC	4,5	4,5
Grupo 03	Acidentes e Levantamento de Local	ACD	37,5	-
	Fiscalização de Trânsito	FTR	27	-
	Aspectos Legais dos Procedimentos Policiais	ALP	18	15
	Atendimento em Primeiros Socorros	APS	27	3
	Enfrentamento às Fraudes Veiculares	EFV	19,5	-
	Enfrentamento ao Tráfico de Drogas, Armas e Munições	EDA	18	-
Grupo 04	Direitos Humanos e Integridade	DHI	16,5	13,5
	Educação e Segurança para o Trânsito	EDT	6	-
	Corregedoria e Direito Disciplinar	CDD	7,5	7,5
	Inteligência Policial e Segurança Orgânica	IPS	7,5	-
	Aspectos da Administração Pública	AAP	9	7,5
	Sociedade, Estado, Polícia e História PRF	SEP	6	3
	Estratégia Institucional e Governança	EIG	6	3
Atividades	Prática de Oficinas Temáticas Vivenciais	POT	54	
	Palestras Temáticas Policial	PTA	7,5	-
	Palestra Direção Geral	PDG	3	-

	Palestra Assuntos Gerais	PAG	1,5	-
	Ações de Comunicação Social	ACC	1,5	-
Subtotal			567	99
TOTAL			666	

Fonte: PORTARIA Nº 342/2019/ANPRF

Quantidade de alunos nos cursos

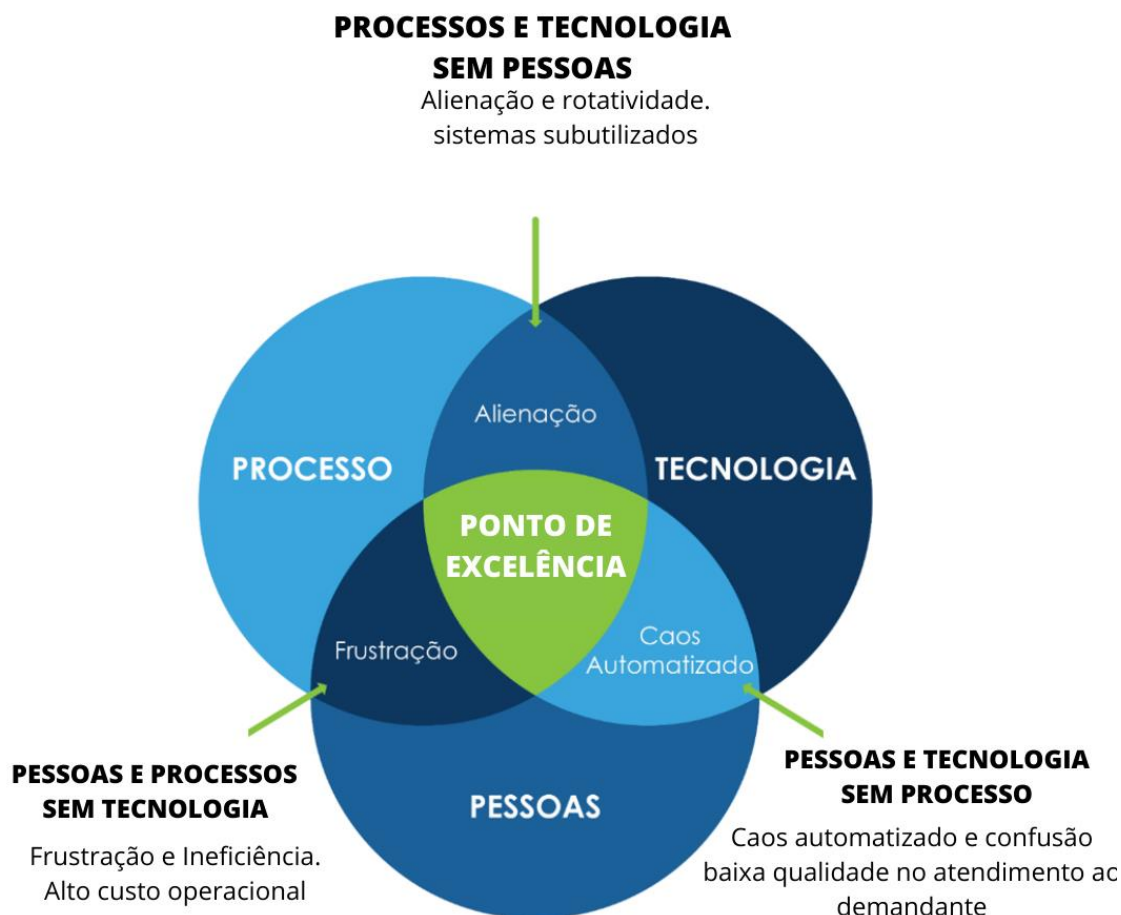
Conforme relatório anual de capacitações de 2019, o total de alunos que concluíram o curso realizado no ano de 2019 foi de 1152 alunos, distribuídos em 4 núcleos, com 8 turmas cada, sendo cada turma composta por aproximadamente 32 alunos cada. Já para a edição realizada no ano de 2020, o total foi de 664 alunos, distribuídos em 24 turmas, sendo que cada uma continha, em média, 27 alunos.

Gerir um número expressivo de alunos, reunidos em um ambiente complexo, repleto de novas técnicas, metodologias e do estresse inerente à atividade policial e ainda assim assegurar a qualidade do curso, com os meios adequados, cumprindo os protocolos estabelecidos no planejamento, é sempre um grande desafio. Foi sob esta égide, que no CFP de 2016 foi criada e implementada a Ficha de Acompanhamento de Instrução -FAI, que será melhor detalhada à frente.

Pilares para a execução das avaliações

Para que se chegue à excelência de um processo de avaliação, é imprescindível que haja uma sincronia entre três pilares: Pessoas, Tecnologia e Processos, conforme infográfico abaixo:

Imagem 2: Pessoas, processo e tecnologias



Fonte: <https://www.heflo.com/pt-br/rh/mapeamento-de-processos-de-rh/> (com adaptações).

E será sobre esta tríade que analisaremos a evolução das avaliações dos Cursos de Formação Profissional - CFP, realizados na PRF.

Atividades relacionadas à coleta e ao tratamento de dados

Até o ano de 2013, as avaliações de curso se restringiam a aplicação de um formulário ao aluno, onde ao final do curso onde ele se manifestava sobre o que achou da performance do instrutor, conforme documento abaixo:

Figura 2 - Ficha de avaliação de instrutor utilizada no curso de formação profissional para servidores administrativo 2013



Ministério da Justiça
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Coordenação-Geral de Recursos Humanos
Coordenação de Ensino
Curso de Formação Profissional Administrativo



FICHA DE AVALIAÇÃO DE INSTRUTOR

DISCIPLINA:						
INSTRUTOR:						
ITEM	VARIÁVEIS OBSERVADAS NO INSTRUTOR	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSATISFATÓRIO
1	Pontualidade	X				
2	Adequação da carga horária x tema	X				
3	Adequação do vocabulário à audiência	X				
4	Clareza da apresentação	X				
5	Meios áudio-visuais usados				X	
6	Adequação do conteúdo à proposta do curso		X			
7	Capacidade de organização do trabalho	X				
8	Domínio do tema	X				
9	Metodologia utilizada na condução dos trabalhos			X		
10	Capacidade de motivar os alunos	X				
11	Integração com o grupo	X				
VARIÁVEIS OBSERVADAS PARA O ALUNO						
12	Você aprendeu coisas novas?		X			
13	Você assimilou bem as coisas ensinadas?		X			
14	O que aprendeu será aplicável ao seu trabalho?			X		
15	Suas expectativas foram preenchidas?		X			

Fonte: Curso de Formação para Profissional Administrativo - 2013.

Após análise do processo do CFP - Administrativo do ano de 2013, foi possível perceber que o formulário físico, após ser preenchido pelos alunos, não tinha seus dados tabulados, pois a avaliação era apenas mais uma das muitas atribuições do coordenador geral do curso. A única destinação era para compor o caderno processual do curso. Quando muito, os formulários eram separados e apresentados para leitura dos instrutores que ainda estavam presentes no local da realização do evento.

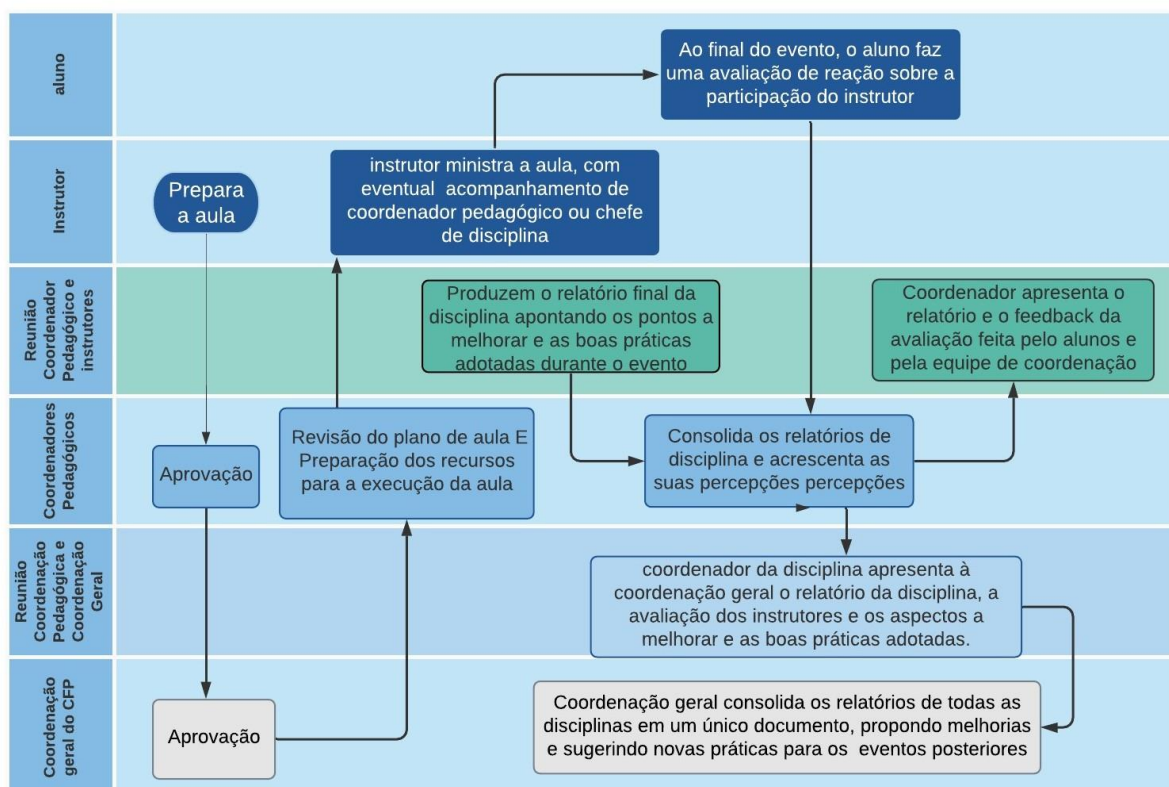
Ao observar os processos dos Cursos de Formação Profissional dos anos de 2014 e 2015, é possível perceber uma evolução na metodologia de coleta e tratamento dos dados. Isso foi possível após a inauguração da ANPRF, pois ela dispõe de uma

inapropriados, tais como intervalos entre aulas, horários de almoço ou final de expediente.

e) Como os alunos não tinham uma visão sistêmica do processo, é essencial incluir outros olhares para que a avaliação seja mais fidedigna do processo.

Para facilitar o entendimento, segue abaixo o fluxo da execução de uma aula durante o CFP sem o preenchimento da ficha de acompanhamento de instrução:

Figura 4 - Fluxograma da aula de um CFP sem a FAI



Fonte: Elaborado pelo autor.

A criação da ficha de acompanhamento de Instrução -FAI

Segundo PRF (2016), foi com base nas críticas aos processos anteriores que os docentes Nivaldo Minervi e Flávio Castagna, ambos com vasta experiência em coordenação pedagógica, propuseram a criação de uma rotina diferente para a avaliação do curso de formação profissional - CFP no ano de 2016. Surgiu então, a Ficha de Avaliação de Instrução -FAI, com o propósito de avaliar a instrução e o instrutor. Ainda segundo PRF (2016) a execução da FAI seguiu as orientações abaixo:

1. Como cada disciplina foi acompanhada por um coordenador pedagógico, este coordenador além de avaliar as instruções de sua disciplina, avaliou também outras disciplinas. O propósito desta iniciativa foi gerar interdisciplinaridade e visão sistêmica aos envolvidos;
2. Cada coordenador teve que acompanhar, no mínimo, 2 aulas por dia;
3. A Ficha de Avaliação das Instruções foi disponibilizado eletronicamente para preenchimento no Google Forms;
4. As avaliações foram compostas de itens para avaliar o instrutor e a aula;
5. Os coordenadores além de atribuir uma nota para a aula, tiveram que escrever uma relato sobre a atuação do instrutor, observando três aspectos: Conhecimento técnico, habilidade didática e aspectos atitudinais;
6. Foi instituída uma equipe de coordenação responsável por gerir o processo avaliativo;
7. Esta equipe ficou responsável por tratar, analisar e divulgar os resultados dos dados coletados;
8. Após pesquisas de ferramentas para tratamento dos dados, a equipe de avaliação decidiu por utilizar a versão 0.7 alpha 2 do software de análise textual Iramuteq.
9. Todos os avaliadores passaram com um alinhamento sobre como preencher a FAI, com o intuito de minimizar as dúvidas anteriormente recorrentes.

Para facilitar a compreensão da metodologia de preenchimento da FAI, segue abaixo a um modelo da Ficha de acompanhamento preenchida. Para preservar o anonimato, inserimos uma tarja sobre o nome do coordenador que avaliou e dos docentes avaliados.

Figura 5 - Modelo de Ficha de Acompanhamento de Instrução - FAI preenchida no CFP 2016



Orientador Pedagógico

Disciplina
AAPTurma
CHARLIE_4Data
3/15/2016

Instrutores:

1. CONHECIMENTO TÉCNICO

**Demonstra conhecimento técnico do assunto abordado.
Demonstra estar atualizado com as referências disponibilizadas.
Realiza procedimentos e técnicas com segurança.
Responde com segurança os questionamentos.**

OBSERVAÇÕES: A aula iniciou com a leitura dos objetivos e divisão dos alunos em grupos, para realizar a atividade proposta. No caso foram criadas unidades descentralizadas de compra com o intuito de traçarem as especificações técnicas que devem constar, nos equipamentos que devem ser adquiridos pela PRF, para a área operacional. Os alunos explanaram os itens, como compra de viatura, que foi contextualizado pela Instrutora, com os processos de aquisição das viaturas como acontece na prática dentro da PRF. Os outros produtos que foram simuladas as compras de armamentos, no caso pistolas e os telefones celulares. Todos os casos foram contextualizados com a realidade da PRF.

2. HABILIDADE DIDÁTICA

CRIATIVIDADE	ORGANIZAÇÃO	PLANEJAMENTO	DESEMPENHO
---------------------	--------------------	---------------------	-------------------

OBSERVAÇÕES: A aula seguiu o planejamento estipulado no plano de aula, entretanto, o assunto não ajudou a participação efetiva de todos os alunos, pois não desperta tanto interesse. Logo após a participação dos alunos, os Instrutores apresentaram outros assuntos que faziam parte do escopo estipulado para a aula.

3. ASPECTOS ATITUDINAIS

ÁREA 1 Valores Institucionais	"virtudes características da organização que devem ser preservadas e incentivadas, de forma que os fins pretendidos sejam alcançados por meios adequados e legítimos" (BRASIL, 2014)	ÁREA 2 Atributos desejáveis do Instrutor PRF	Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo (FREIRE, 1996, pag. 38)
Profissionalismo Honestidade Equidade Proatividade Cordialidade Comprometimento Espírito de equipe Transparência Responsabilidade socioambiental		Respeito Humildade Tolerância Cooperação Empatia Saber escutar/Saber conviver Valorização do pluralismo cultural Disponibilidade para o Diálogo Abertura	

OBSERVAÇÕES: Os aspectos atitudinais trabalhados na aula foram o profissionalismo e o comprometimento. Os Instrutores apresentaram tolerância e cooperação.

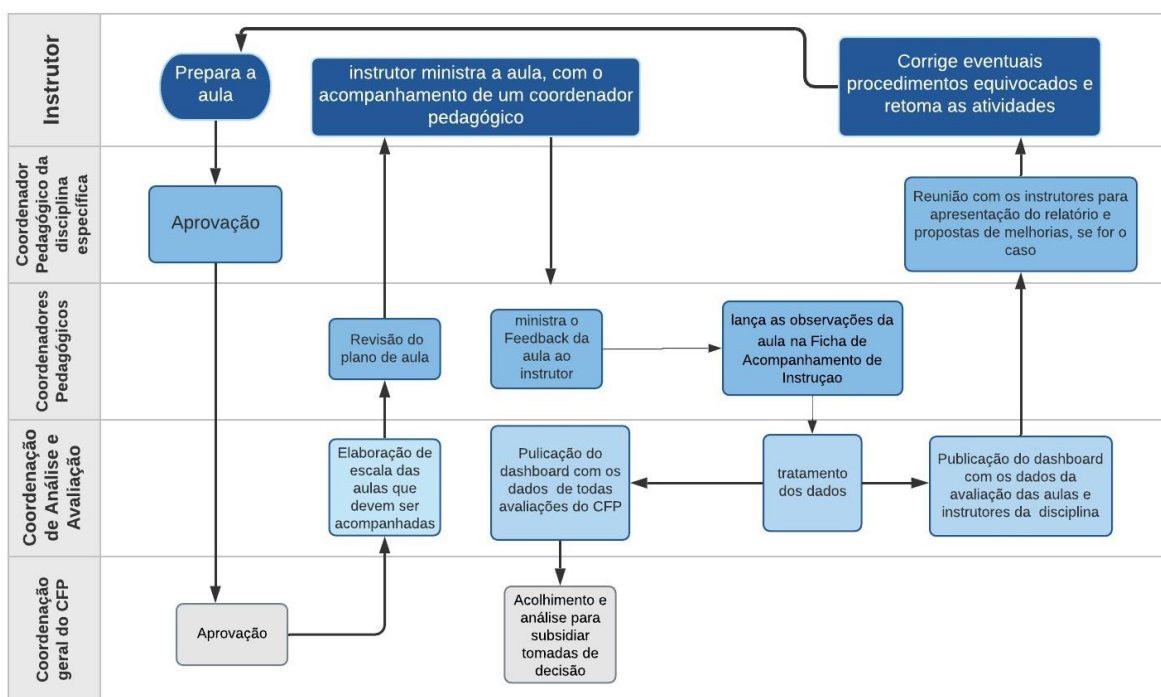
Fonte: Processo do Curso de Formação Policial - CFP 2016

A implementação da FAI fez com que houvesse um amadurecimento do processo e a valorização da atividade, devido à criação de uma metodologia clara e fácil de aplicar, capacitações aos avaliadores antes do evento e plantão de dúvidas no decorrer da atividade e feedbacks aos instrutores e coordenadores ainda durante o evento. A apresentação de resultados ainda durante o evento, propiciou à

coordenação geral do CFP elementos que facilitaram a tomada de decisão para minimizar os impactos de problemas identificados no decorrer do curso, tais como: Falta de material para instrução; ambiente inadequado para a atividade; instrutores desatualizados técnica ou pedagogicamente, entre outros.

A imagem 6 demonstra o fluxo da execução de uma aula no Curso de Formação Profissional com o preenchimento da FAI.

Figura 6 - Fluxo da execução de uma aula no CFP com o preenchimento da FAI



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados apresentados fizeram com que o fluxo proposto para a FAI fosse mantido e replicado no CFP realizado no ano de 2019. Para aprimorar o tratamento dos dados, a ANPRF, desenvolveu uma solução caseira para substituir o Google forms, que foi o SISUTEQ.

SISUTEQ é o sistema de suporte ao Iramuteq, que foi desenvolvido por um servidor formado em Análise e Desenvolvimento de sistemas para atender às demandas da Ficha de Acompanhamento de Instrução - FAI. Neste sistema, os dados textuais são

extraídos no formato utilizado pelo Software Iramuteq 07 alpha 2 para geração de gráficos, o que otimizou o trabalho da equipe de análise de dados.

Com a implementação do SISUTEQ, foi incluído indicadores quantitativos para o relatório gerencial, tais como: análise de riscos, quantidade de aulas e instrutores avaliados por coordenador, quantidade de FAI por disciplina, conceito proferido para cada aula e avaliação individual dos instrutores, entre outros.

Figura 7 - Página para inclusão de FAI no Sisuteq.

Menu Incluir Exportar Relatório Gráfico Senha

F.A.I. (Incluir)

Núcleo: Seleccione...
Turma: Seleccione...
Disciplina: Seleccione...
Entrada: Ex.: 01.
Início (data/hora): 03/10/2020 11:57
Término (data/hora): 03/10/2020 11:57

Os itens previstos na análise de riscos foram devidamente observados e seguidos?
 Sim Não

Foi observado mais algum item que merece ser acrescido ao plano de análise dos riscos?
 Sim Não

Conceito (Instrução): Seleccione...

Avaliação individual:
Código ou nome Seleccione...
Código ou nome Seleccione...
Código ou nome Seleccione...
Código ou nome Seleccione...

Fonte: Disponível em: <http://10.40.0.12/sisuteq/avaliacao.php?procedimento=incluir&opcao=formulario> (acesso restrito pela intranet).

O IRAMUTEQ

Foi em pesquisa no site do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados - IBPAD que a equipe encontrou a recomendação para a utilização do IRAMUTEQ como sendo um software gratuito para a análise dos textos (IBPAD, 2017). Aliado a isto, um dos idealizadores da FAI, o coordenador Minervi, tem formação em Estatística e experiência na ferramenta, o que reduziu a curva de aprendizagem da equipe com a ferramenta.

Segundo o IBPAD (2017), o Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) nada mais é do que uma interface visual ancorada no software R para produzir análise de texto. Ele tem como um dos seus principais métodos a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esta funcionalidade permite, de modo estatístico, analisar discursos, questionários de pesquisas e ajudar na interpretação textual, a partir da identificação do contexto, vocabulário, separação e especificidade de palavras, diferença entre autores, e outras possibilidades, como a análise de gráficos, grafos, dendograma e a nuvem de palavras.

Seguem algumas funcionalidades da ferramenta Iramuteq, bem como alguns dados tratados.

Análise textual do CFP 2019

Segundo ANPRF (2019), a análise textual do CFP 2019 é a representação do olhar da equipe de coordenação pedagógica responsáveis pelo preenchimento da FAI, em que foi acompanhado o desempenho das aulas e instrutores em 2085 instruções avaliadas. À Equipe de coordenação de avaliação, coube o processamento, interpretação e *feedback* pedagógico individualizado aos coordenadores das disciplinas, do apanhado de textos produzidos, dos quais resultaram a representação de dendogramas, grafos de similitude, classificação de palavras em classes e nuvem de palavras, principalmente.

Para analisar os dados do CFP 2019, foram utilizados os seguintes filtros do Iramuteq.

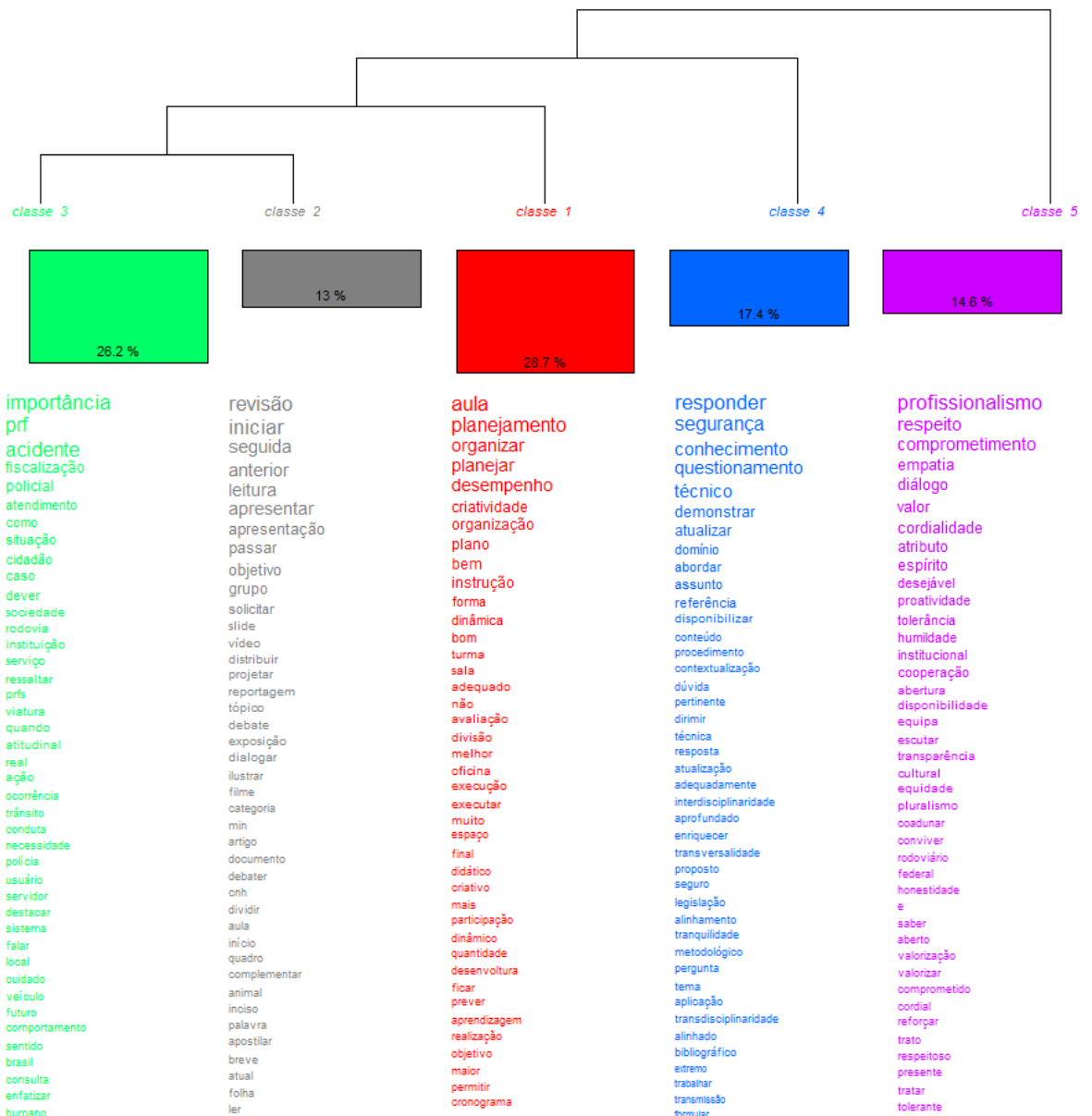
Dendogramas

Segundo Camargo(2018), os dendogramas classificam as palavras entre si, ilustrando as relações entre classes e o peso de cada uma. Essa informação permite a contextualização do vocabulário típico de cada classe. Como classe entende-se

uma divisão de palavras que se relacionam qualitativamente, não necessariamente em proporção ou quantidade, mas em relação ao que significam.

As interpretações seguem uma linha de pensamento que não é absoluta ou terminativa. Importante ter uma interpretação 'viva', livre e crítica da análise textual realizada. É uma peça que procura o elo entre a teoria e as convenções históricas do ensino na PRF, sem deixar de considerar as experiências vividas e a contemporaneidade do conhecimento. Portanto, sistêmica por pressuposto.

Figura 8 - Classes Finais da Análise de CFP 2019, Exemplo de Dendograma de Classes em Classificação Hierárquica Descendente com interpretação dos autores.



Fonte: Processo do Curso de Formação Policial - CFP 2019, SEI Nº 08812.001317/2019-39

O Dendograma de Classes em Classificação Hierárquica Descendente organiza e classifica as palavras conforme a sua similaridade e importância. No exemplo acima, o software criou 5 classes, e as organizou de acordo com o sentimento aplicado pelos avaliadores.

Uma das possibilidades de interpretação deste gráfico é que a classe 5, destacada em lilás, as palavras estão relacionadas aos aspectos comportamentais dos docentes perante a turma.

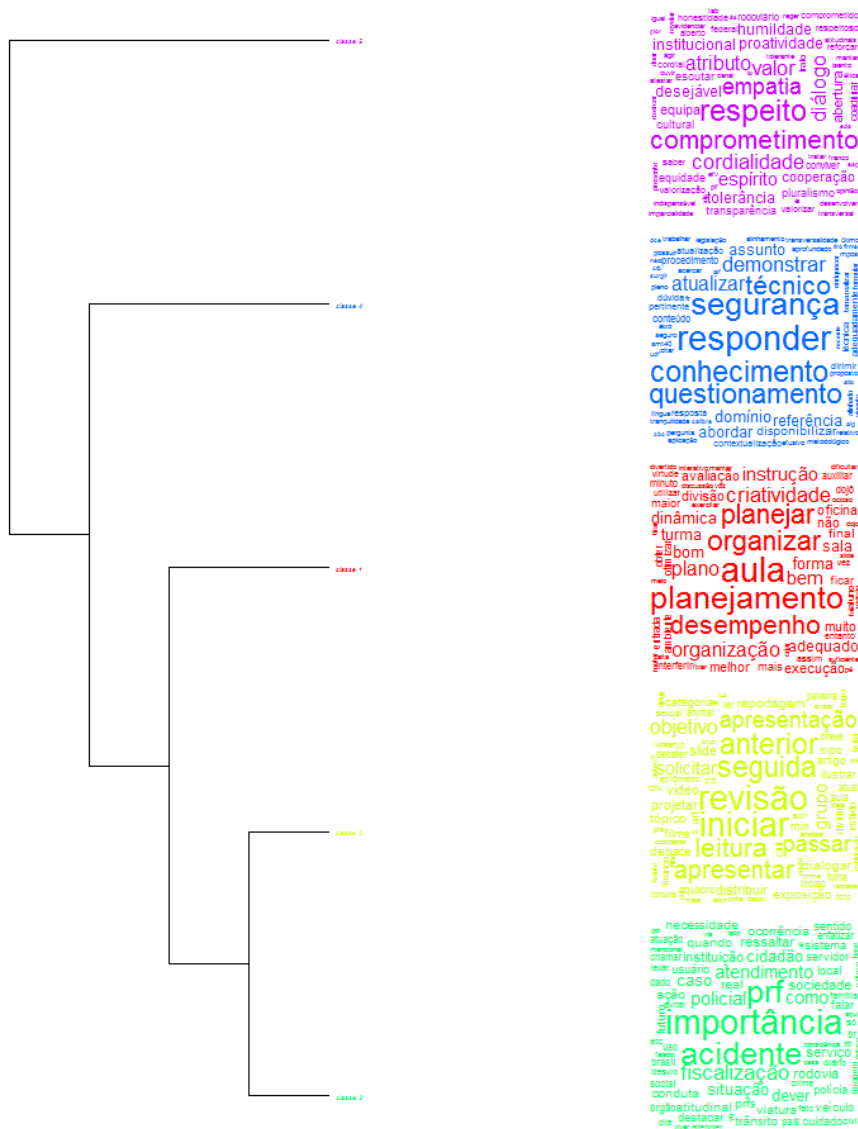
Já a classe 4, em azul, aponta para os aspectos relacionados aos conhecimentos técnicos dos docentes, na explanação dos conteúdos, na contextualização, na demonstração da aplicação prática e no responder aos questionamentos.

A classe 3, em vermelho, relaciona os aspectos relacionados ao planejamento da aula, com um plano bem feito, com criatividade e dinâmicas adequadas aos objetivos propostos.

A classe 2, em cinza, organiza os termos relacionados aos aspectos didáticos da aula, com a metodologia aplicada pelo docente, quais os recursos e técnicas foram aplicados.

Já a classe 1, destacada em verde, trazem aspectos relacionados à valorização da instituição frente à sociedade, prática muito importante durante a contextualização de uma técnica ou conhecimento

Figura 9 - Exemplo da representação das classes em nuvem.



Fonte: Processo do Curso de Formação Policial - CFP 2019, SEI Nº 08812.001317/2019-39.

O gráfico acima, é uma segunda forma de visualizar as classes de palavras, ainda mantidos os mesmos grupos e cores do anterior, mas agora apresentado em formato de nuvem de palavras, onde o tamanho da fonte do texto aumenta conforme a frequência que o termos aparece no texto analisado

Análise de Similitude

Outro filtro utilizado foi o de análise de similitude, que se baseia na teoria dos grafos e é utilizado frequentemente por pesquisadores das representações sociais ou cognição social. Este tipo de grafo permite identificar as ocorrências e correlações

Análise dos resultados das avaliações do CFP 2019

Como exercício para aprimoramento, o relatório final do curso de formação profissional 2019 apresentou as seguintes críticas e recomendações:

1. O SISUTEQ otimizou muito o trabalho dos coordenadores pedagógicos pois ele receberam um perfil de acesso onde conseguiam extrair relatórios dos dados quantitativos das avaliações, o que otimizou o trabalho dos e da equipe de análise e avaliação;
2. Relatórios produzidos pela equipe de análise de avaliação atenderam às expectativas dos coordenadores e instrutores, apontando pontos fortes e aspectos a melhorar da disciplina e do instrutores;
3. Como é uma atividade de suma importância para a execução do curso e sobre ela recai uma grande responsabilidade, deve ser criado um perfil de coordenador pedagógico, com o intuito de propiciar uma melhora qualitativa das avaliações produzidas;
4. Como a análise dos grafos gerados no IRAMUTEQ requer que o pesquisador aplique um viés durante a interpretação, a produção dos relatórios por vezes demorou a ser entregue ou foi entregue de maneira extemporânea. Uma forma de otimizar os relatório é aumentar o número de pessoas aptas a operar o software.
5. Foi fornecida capacitação para os coordenadores, entretanto, por ser uma ferramenta nova, esta capacitação deve ter a carga horária e a frequência ser ampliada
6. Foi aplicado uma Rubrica para avaliar aulas e instrutores que continha sete nível (excelente(10); mais que satisfatório(8,5); satisfatório(7); quase satisfatório(5,5); insatisfatório(4), muito insatisfatório(3) e totalmente insatisfatório (1,5), esta rubrica mostrou-se ineficaz para o processo avaliativo, pois dificultou para o avaliador a mensuração entre os níveis e as notas a serem atribuídas. desta forma sugere-se a redução da escala ou retorno para um nota

O CFP 2020

Conforme UNIPRF (2020), o curso de formação realizado no ano de 2020 manteve a mesma matriz curricular do CFP e estrutura de governança do curso realizado no ano anterior.

Conforme Portaria nº 165/2020 - PRF que instituiu a estrutura de governança do CFP 2020, coube à Coordenação de Análise das Avaliações, acompanhar, tratar e

processar os dados relativos às Fichas de Acompanhamento de instrução - FAI produzidas durante o CFP 2020.

Conforme relatório final do CFP 2020, foi esta estrutura vinculada à Coordenação Geral Pedagógica, alinhada com as diretrizes propostas pela Divisão de Avaliação Multinível da UniPRF, que proporcionou ganhos significativos à atividade da coordenação de análise e avaliação e, por consequência, ao CFP. Pois já na primeira edição de CFP após sua criação conseguiu fazer um resgate histórico dos dados das avaliações anteriores, criar modelos, implementar melhorias de metodologias e aprimoramento de tecnologias. Com este suporte, foi possível reduzir a Coordenação de Análise e Avaliação sem perder a qualidade dos trabalhos.

Conforme descrito no relatório final do CFP 2019, a Coordenação de Análise das avaliações daquela edição utilizou uma rubrica de 7 níveis e houve várias queixas por parte dos avaliadores, no CFP 2020, após uma ampla discussão sobre o modelo adequado, a DAM definiu que a rubrica seria em 4 níveis somente: Muito Abaixo do Esperado, Abaixo do Esperado, Acima do Esperado e Muito Acima do Esperado.

Para nortear os trabalhos do curso realizado em 2020, a Coordenação de Análise das Avaliações criou as seguintes diretrizes para todos os envolvidos no CFP 2020, conforme descritivo da tabela abaixo.

Tabela 3 - Quadro demonstrativo das ações da coordenação de análise e avaliação CFP 2020.

a cada dia, cada coordenador pedagógico foi responsável por avaliar duas aulas, conforme escala estabelecida pela Coordenação de Análise e Avaliação;
com o plano de aula em mãos, o coordenador pedagógica se dirige ao local de realização da aula, atribuindo um conceito para: <ol style="list-style-type: none">1. Ambiente;2. horários3. protocolos covid4. aula
já em relação ao instrutor, foram observado os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none">1. motivação2. avaliação3. comunicação4. gestão de sala de aula5. Contextualização

os dados foram enviados para a Coordenação de Análise e avaliação que os tratou e gerou os dashboards

estes dashboards, gerados no Power BI, foram compartilhados via lúmen para os coordenadores, instrutores e gestores do curso

diariamente, os dashboards foram atualizados, de modo a identificar rapidamente, desvios padrões ou situações que requeiram atenção especial

Coordenação de Análise e Avaliação incluiu os dados das avaliações realizadas nos CFP dos anos de 2016 e 2019 e gerou dashboards para comparação entre os anos de 2016, 2019 e 2020

Fonte: Elaborado pelo autor.

Da capacitação dos avaliadores

O ato de avaliar é complexo e subjetivo, pois depende muito da visão de mundo do avaliador, que tem sua vivência, cultura, formação profissional e sentimentos que impactarão no momento da avaliação. Entretanto, neste ano foi realizada uma capacitação para os avaliadores, com o intuito de orientar e criar diretrizes comuns, Com isto, reduzimos o impacto da personalidade na avaliação. Segue abaixo as orientações que os coordenadores pedagógicos tiveram que seguir durante as avaliações.

Orientações quanto à postura do avaliador

1. Livrar-se de preconceitos em relação aos métodos didáticos.
2. Na dúvida em relação à correção dos conteúdos apresentados, pesquise e/ou consulte o coordenador pedagógico da disciplina.
3. Tomar como parâmetro para comparação o CFP 2019, considerando as restrições impostas pelo enfrentamento ao COVID-19.

Elementos para observação durante a avaliação das aulas:

1) Item 1: “como você avalia esta aula?”

- a) Houve conexão das ideias apresentadas (estrutura formatada em início, meio e fim)?
- b) Os objetivos previstos no plano de aula foram alcançados?
- c) O conteúdo apresentado é o previsto em plano de aula e/ou se apresentou distorção ao preconizado pela doutrina PRF?
- d) Está contextualizada com o planejamento estratégico institucional e o serviço prestado no dia a dia da PRF?

e) Proporcionou aprendizagem significativa aos alunos?

2) item 02: “como você avalia o ambiente onde foi realizada esta aula?”

- a) A luminosidade estava adequada?
- b) O controle da temperatura foi efetivo?
- c) O ambiente proporciona ventilação adequada?
- d) Os recursos didáticos foram suficientes?
- e) Houve elementos distratores(acústica, visual, olfativa)?

3) item 03: “como você avalia o cumprimento dos protocolos de prevenção ao covid-19 durante esta aula?”

- a) Foi obedecido o plano de contingenciamento geral do CFP 2020?
- b) Foi obedecido o protocolo específico previsto no plano de aula?
- c) Foram mantidas portas e janelas abertas?
- d) Foi respeitado o distanciamento entre os alunos?
- e) Foi respeitado o distanciamento entre grupos de alunos durante as dinâmicas?
- f) Frente a necessidade do distanciamento, foi adequado a circulação/posicionamento do instrutor durante a aula?
- g) As máscaras foram utilizadas corretamente pelos instrutores e alunos?
- h) Os equipamentos utilizados na aula foram higienizados?

4) “como você avalia o cumprimento dos horários estabelecidos para esta aula?”

- a) Foram respeitados o horário previsto no QTS para início e término das aulas (o relógio da sala de aula da turma é o parâmetro)?
- b) Houve comprometimento do tempo do intervalo de aula dos alunos?
- c) Foi cumprido o tempo previsto no plano de aula para a apresentação dos conteúdos?

Elementos para observação durante a avaliação do instrutor:

- 1) **Gestão de Sala de Aula:** O instrutor teve o domínio sobre tudo o que ocorria na aula? As Dinâmicas foram bem distribuídas ou os alunos ficaram perdidos, soltos sem função? O instrutor conseguiu conduzir a aula de forma planejada ou soube adaptar-se às mudanças do plano em face da participação dos alunos em alguns dos temas?
- 2) **Comunicação:** O instrutor se fez entender claramente pelo aluno? A forma de se comunicar foi adequada ao Canal(meio) e código(linguagens termos), ou seja, ele usou o canal (meio) e o código(linguagens termos) ao contexto (Turma, local, ambiente) da aula?

- 3) **Avaliação:** O instrutor utilizou-se de recursos de avaliação adequados para mensurar a aquisição dos conteúdos pelos alunos? A frequência e os momentos das avaliações foram adequados?
- 4) **Motivação:** O instrutor conseguiu manter a atenção da turma abordando os temas de maneira instigadora, desafiadora, atraente, estimulando a participação e envolvendo a turma?
- 5) **Contextualização:** O instrutor soube demonstrar ou explicar de forma clara e elucidativa a aplicação prática e a utilização real do conteúdo ministrado?

Avaliação de satisfação dos alunos

Também foi implementada no CFP 2020 a avaliação de satisfação dos alunos, por meio de formulário google, tendo como objeto da avaliação os seguintes itens:

- 1) Aula;
 - a) Conceito Global para a Aula;
 - b) Conceito para o ambiente;
 - c) Cumprimento dos horários estabelecido;
 - d) Protocolos de biossegurança relacionados ao combate do COVID 19;
- 2) instrutor
- 3) Atendimento PROSSERV
- 4) Atendimento Logística
- 5) Ambiente UNIPRF

O Power BI

Para otimizar o tratamento dos dados e dar publicidade aos relatórios, a Coordenação de Análise e Avaliação, optou por utilizar o Power BI, que segundo Pereira (2020), é um serviço de análise de negócios da *Microsoft*, que tem como objetivo principal fornecer visualizações interativas e recursos de *Business Intelligence -BI* como uma interface intuitiva, o que facilita aos usuários finais criarem relatórios e *dashboards* personalizados. Outra facilidade desta ferramenta é o acesso à informação em tempo real por qualquer tipo de dispositivo conectado à internet.

O Lúmen

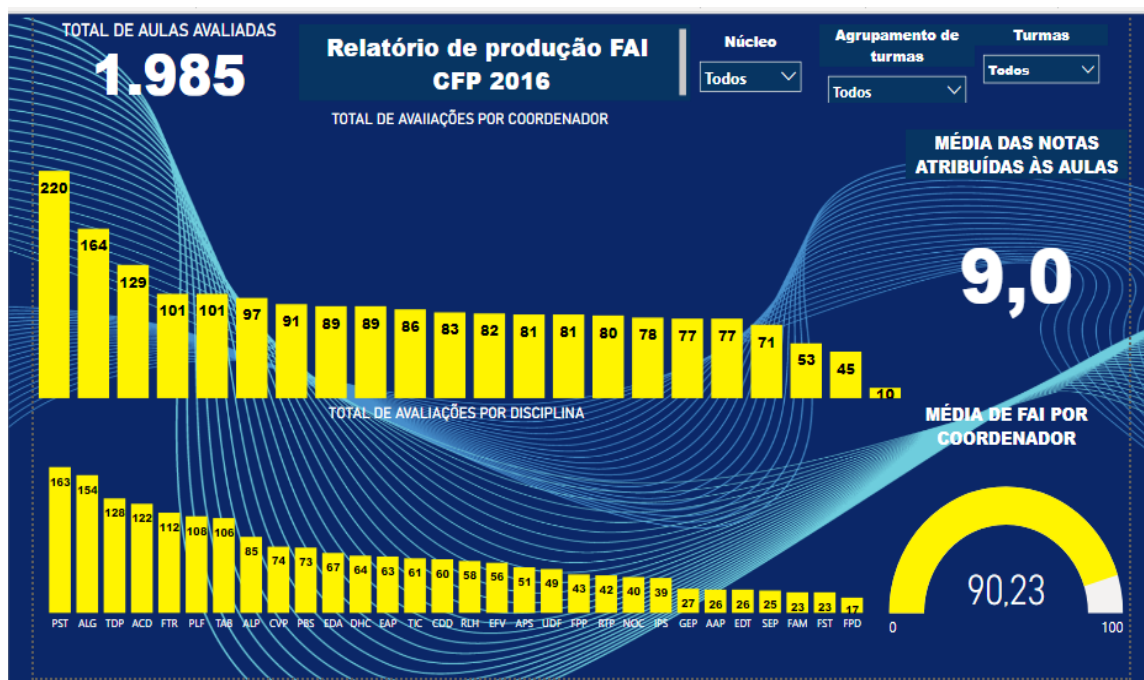
Para dar publicidade aos resultados das avaliações, sem ferir a privacidade dos instrutores avaliados, foi utilizado o Lúmen. Segundo Albuquerque *et al.* (2017), é o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, customizado para o ensino corporativo da PRF. Nele foi criada uma sessão para cada disciplina, que ficou restrita a seus respectivos Instrutores e coordenadores. Nessas sessões foram publicados os dashboards feitos no Power BI das avaliações da disciplina e dos instrutores.

6 RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente, com o suporte oferecido pela DAM a aplicação de métodos e técnicas orientadas, os objetivos propostos para o CFP 2020 foram alcançados, sendo possível atestar a eficácia do modelo aplicado.

Para fins comparativos segue o relatório produzido com os dados das avaliações do CFP 2016.

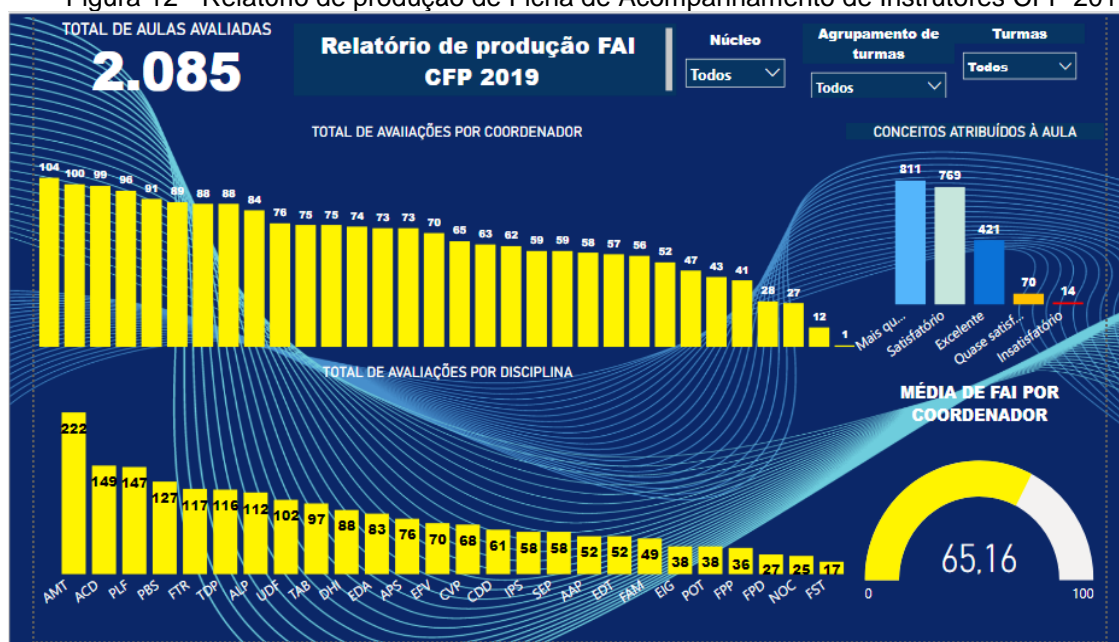
Figura 11 - Relatório de produção de Ficha de Acompanhamento de Instrutores CFP 2016



Fonte: <https://lumen.prf.gov.br/lumen/course/view.php?id=748>.

Abaixo segue o relatório com os dados das Fichas de Acompanhamento de Instrutores - FAI produzidas no CFP 2019. Cabe destacar que neste evento houve quatro núcleos, com oito turmas cada e trinta e dois coordenadores pedagógicos. E as rubricas para a avaliação variaram entre excelente, mais que satisfatório, satisfatório, quase satisfatório, insatisfatório, mais que insatisfatório e totalmente insatisfatório.

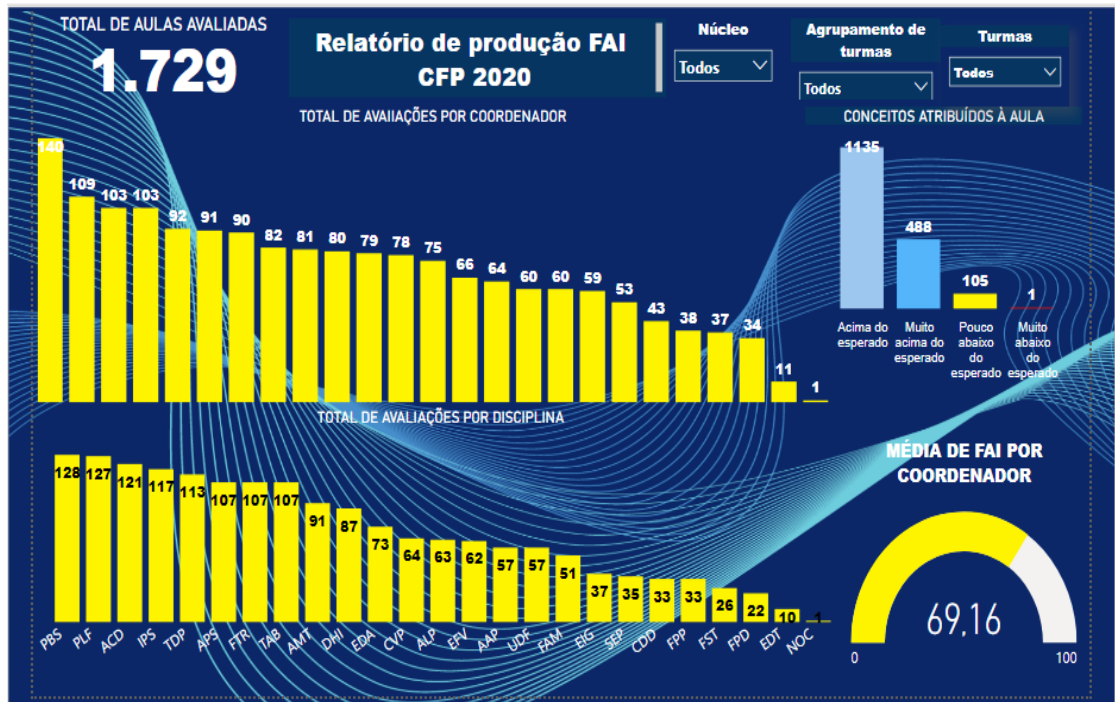
Figura 12 - Relatório de produção de Ficha de Acompanhamento de Instrutores CFP 2019



Fonte: <https://lumen.prf.gov.br/lumen/course/view.php?id=748>.

Segue abaixo os dados da produção das Fichas de Acompanhamento de Instrutores - FAI, relativas ao Curso de Formação Policial - CFP 2020. Cabe destacar que esta edição contou com 3 núcleos com 8 turmas cada e 24 coordenadores pedagógicos. A rubrica varia entre Muito Acima do Esperado, Acima do Esperado, Abaixo do Esperado e Muito Abaixo do Esperado.

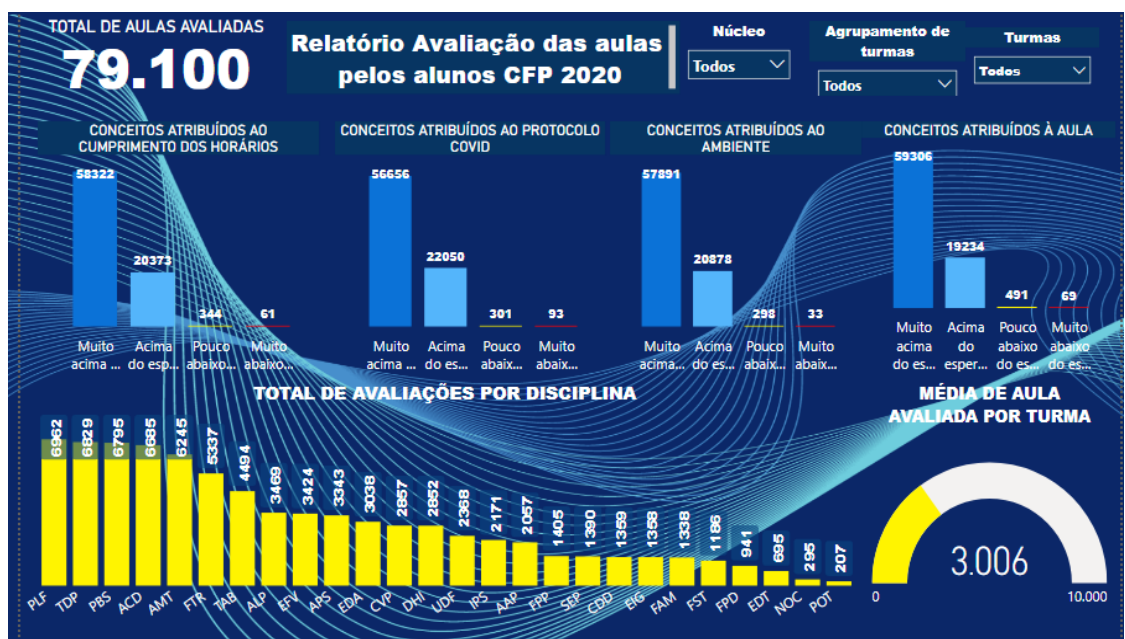
Figura 13 -Relatório de produção de Ficha de Acompanhamento de Instrutores CFP 2020



Fonte: <https://lumen.prf.gov.br/lumen/course/view.php?id=748>.

Segue o Dashboard da avaliação de reação dos alunos em relação ao CFP 2020.

Figura 14 - Relatório de avaliação de satisfação dos alunos CFP 2020



Fonte: <https://lumen.prf.gov.br/lumen/course/view.php?id=748>.

Resumo das ações ao longo do tempo

Na imagem 15, identificamos uma linha do tempo, que apresenta a evolução da avaliação de cursos de formação profissional desde os anos de 2013 até 2020, sob os aspectos de Pessoas, tecnologias, Processos e feedback.

Tabela 4 - linha do tempo apresentando a evolução das avaliações dos CFP na PRF.

ANO	PROCESSOS	PESSOAS	TECNOLOGIAS	FEEDBACK AO INSTRUTOR
2013	Os alunos avaliam instrutor após o curso em formulário de papel.	Atribuição do coordenador geral do curso	Ficha impressa	não
2014 e 2015	aluno avaliar instrutor no decorrer do curso em formulário eletrônico no laboratório de informática.	servidores lotados na ANPRF quem assumiram esta atribuição	Google Forms; excel	após o curso
2016	Coordenador Pedagógico acompanham as aulas e preenchem a FAI com observações da aula e do instrutor	Coordenação Pedagógica específica para a avaliação formada por três pessoas	Google Forms; Excel; Iramuteq.	na mesma semana
2017 e 2018	não houve Curso de Formação Profissional - CFP			
2019	Coordenador Pedagógico acompanham as aulas e preenchem a FAI com observações da aula	Coordenação Pedagógica específica para a avaliação formada por três pessoas	Sisuteq Excel; Iramuteq.	na mesma semana

	e do instrutor			
2020	Coordenador Pedagógico acompanham as aulas e preenchem a FAI com observações da aula e do instrutor e os alunos avaliam as aulas e instrutores	Coordenação Pedagógica específica para a avaliação formada por uma pessoa, com o suporte da Divisão de Avaliação Multinível - DAM	Google Forms; Excel; Power BI; Lúmen	em tempo real

Fonte: Elaborado pelo autor.

7 POSSÍVEIS APLICAÇÕES DO ESTUDO PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

“Uma pessoa inteligente aprende com os seus erros, uma pessoa sábia aprende com os erros dos outros” (Augusto Cury)

Por óbvio que o caminho trilhado neste estudo não esgota a temática, nem é esta a pretensão do autor, mas fez um resgate temporal da avaliação no âmbito da PRF, podendo ser utilizado como base para discussões futuras.

Mais do que apontar o modelo eficiente adotado na última edição do CFP, o autor buscou apresentar as falhas e gargalos encontrados ao longo do tempo. E aprender com os próprios erros e com os erros de outras instituições foi o que proporcionou a evolução do ensino institucional.

Assim, após analisar o amadurecimento do fluxo adotado pela Coordenação de Análise das Avaliações do Curso de Formação Policial, pode-se chegar a um modelo enxuto, ancorado em ferramenta de BI (pode ser o Power BI, o Google Data Studio ou outra ferramenta analítica) que possa ser aplicável em qualquer evento ou pesquisa de satisfação do serviço público. Assim, é possível disponibilizar, em tempo real, os relatórios analíticos do que se deseja avaliar, sejam setores, atendimentos, serviços, produtos, eventos, ou cursos. Estes relatórios são essenciais para o aprimoramento do serviço público em sua mais variada atuação.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (org.). **Projeto Básico de Curso**, de 05 de Novembro de 2019. Publicado no processo eletrônico 08812.001317/2019-39. Acesso em: 6 jan. 2021.

_____. **Relatório final do curso de Formação Profissional**, de 31 de Dezembro de 2019. Publicado no processo eletrônico 08812.001317/2019-39. Acesso em: 5 jan. 2021.

_____. **Projeto Básico de Curso**, de 15 de abril de 2015. Publicado no processo eletrônico 08650001140.2015/47. Acesso em: 5 jan. 2021.

_____. **Relatório final do curso de Formação Profissional**, de 16 de Dezembro de 2015. Publicado no processo eletrônico 08650001140.2015/47. Acesso em: 5 jan. 2021.

_____. **Relatório final do curso de Formação Profissional administrativo**, de 16 de junho de 2013. Publicado no processo eletrônico 08812.003285/2016-63. Acesso em: 5 jan. 2021.

_____. **Relatório anual de capacitações**. publicado no processo eletrônico nº 08812.000210/2017-10

Albuquerque, A., Shicano, A., Oliveira, A. P. P., Prohonoski, A., Silva, A. R. L., Secchi, F. R., . . . Borges, T. U. C. (2018). **LÚMEN: Experiência Inovadora na Prática de Educação a Distância na Polícia Rodoviária Federal**. In D. F. Andrade (Ed.), Educação no Século XXI - Educação Continuada (vol. 3, pp. 13-19). Belo Horizonte: Poisson

Albuquerque, A. S. (2018). **LÚMEN: Experiência Inovadora na Prática de Educação a Distância na Polícia Rodoviária Federal**. In A. Andrade D. F. (Ed.), Educação (pp. 13–19). Belo Horizonte: Poisson.

AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso): ABNT NBR 14724:2011**. Bauru, 2019. 51 p. disponível em <https://usp.br/sddarquivos/arquivos/abnt14724tcc.pdf>. acesso 23 dez 2020

AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. **Guia para elaboração de citações em documentos: ABNT NBR 10520:2002**. Bauru, 2019. 28 p. Disponível em <https://usp.br/sddarquivos/arquivos/citacoes10520.pdf>. acesso em 22 dez 2020

BORGHI, Layla D’Lla Kássia Grecchi. **Avaliação de resultados do treinamento: uma análise das metodologias disponíveis e sua aplicação em empresas brasileiras**. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia e Finanças Ibmec, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp097839.pdf>. Acesso em: 3 out. 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 9.662**, de 1º de janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Justiça e Segurança Pública, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS. disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2019/Decreto/D9662.htm, acesso em 4 Dez.2020

_____. **Decreto nº 8.463**, de 27 de dezembro de 1945. Reorganiza o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, cria o Fundo Rodoviário Nacional e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8463.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%208.463,27%20DE%20DEZ%20EMBRO%20DE%201945.&text=Reorganiza%20o%20Departamento%20Nacional%20de,Nacional%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias, acesso em 22 dez.2020

_____. **Lei no 8.028**, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8028.htm acesso em 3 de jan.2021

_____. **Decreto nº 1.655**, de 03 de Outubro de 1995. Define a competência da Polícia Rodoviária Federal, e dá outras providências. disponível em http://planalto.gov.br/CCivil_03/decreto/D1655.htm, acesso em 13 de out. 2020.

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, acesso em 22 nov.2020

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. [Florianópolis]: UFSC, 2018. disponível em <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>, acesso em 3 dez de 2020

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista Paraense de Medicina, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, jul./set. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 3 out. 2020.

FREIRE, Márcio José Freire Ribeiro. **COLOU AS PLACAS, ALUNO? A articulação entre teoria e prática no Curso de Formação da Polícia Rodoviária Federal**. 2020. 169. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Paraíba - IFPB, João Pessoa, 2020. disponível em <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1006>, acesso em: 6 jan.2021

IBPAD. **Você conhece o Iramuteq? Veja funcionalidades e exemplos de uso.** Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados, Brasília, 21 ago. 2017. Disponível em: <https://www.ibpad.com.br/blog/analise-de-dados/iramuteq-veja-aqui-funcionalidades/>. Acesso em: 5 out. 2020.

KIRKPATRICK, James D.; KIRKPATRICK, Donald L. **Como avaliar programas de treinamento de equipes.** Rio de Janeiro: Senac-RJ, 2010. 381 p.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA(org). **Portaria nº 166**, de 16 de fevereiro de 2001 (2001). Aprova o Regimento Interno do Departamento de Polícia Rodoviária Federal. Recuperado de: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=18263>, acesso em 6 jan. 2021

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de aprendizagem.** UFRGS,2011. Disponível em http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf, acesso em : 4 dez. 2020

PEREIRA, Maytê. **Aprenda como o Power BI pode ser seu aliado para poderosas análises de dados.** disponível em <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/o-que-e-power-bi>, acesso 5 jan 2021

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (org.). **Portaria Nº 174**, de 24 de Julho de 2019. Institui o Plano Estratégico da Polícia Rodoviária Federal para o período 2020-2028. Publicado no Boletim de Serviço Eletrônico em 08/08/2019. disponível em https://drive.google.com/file/d/1TqHBoCS9mUDa9d39Aun_oWG0kWXNUR9k/view, Acesso em: 14 set. 2020.

_____. **Portaria Nº 342**, de 01 de outubro de 2019. Estabelece o quadro de disciplinas e atividades complementares de ensino para o Curso de Formação Profissional da PRF - CFP 2019. Publicada no processo eletrônico nº 08812.003536/2019-52

_____. **Portaria Nº 165**, de 31 de maio de 2020. Publicado no processo eletrônico 08650.009117/2020-68. Acesso em: 5 jan. 2021.

RIGO, João André. **A formação profissional inicial do Policial Rodoviário Federal e o desenvolvimento de competências à luz da Matriz Curricular Nacional.** 2019. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41333>. Acesso em: 13 out. 2020.

SACRAMENTO, Joel Gomes do. **Relatórios comparativos das Fichas de Acompanhamento de Instrução 2016, 2019 e 2020.** Florianópolis: UNIPRF, 2020. 10 slides. Disponível em: <https://lumen.prf.gov.br/lumen/course/view.php?id=748>. Acesso em: 14 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.**Plano de Trabalho para o Termo de Execução descentralizada- TED**, de 26 de outubro de 2016, publicado no processo eletrônico nº 08812.003251/2016-79